



IDADE MODERNA

Revolução Francesa

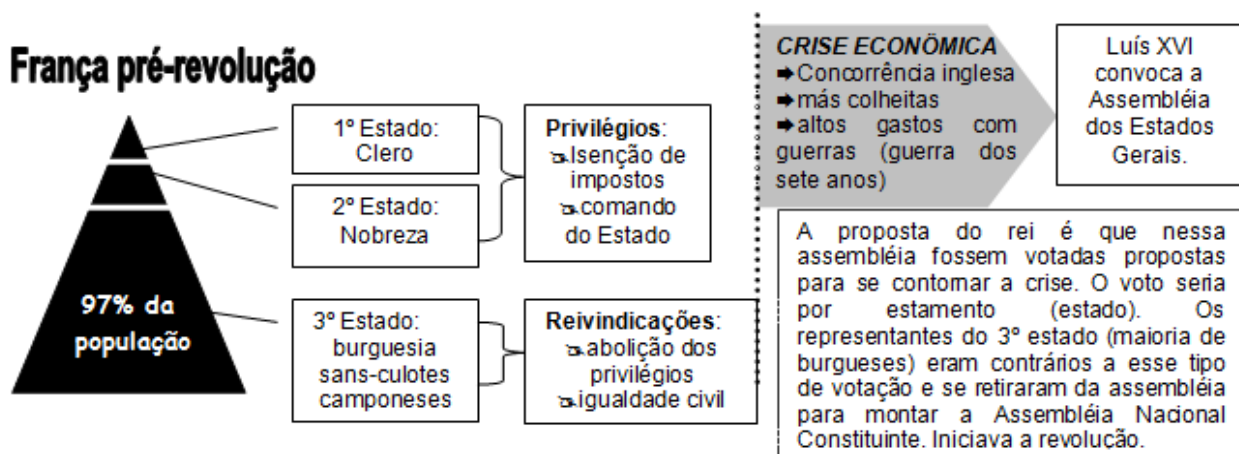
A Revolução Francesa é um dos grandes acontecimentos históricos que marcaram a superação do feudalismo pelo capitalismo. É, tradicionalmente, utilizada para assinalar o início da idade contemporânea.

Liderado pela burguesia, o movimento contou com a participação de vários grupos sociais: a população miserável das cidades, os pequenos produtores e comerciantes, os camponeses explorados pela servidão, etc.

Ao final do longo processo revolucionário, destruindo a decadente estrutura do Antigo regime, a burguesia chegou ao poder e acabou com o privilégio de nascimento da nobreza. Mas, em seu lugar, colocou o privilégio social do dinheiro, da conquista de riquezas econômicas.

A França pré-revolução

A França de 1789 ainda vivia com muitos aspectos do Feudalismo, como a **sociedade Estamental** (dividida em 03 estamentos ou estados), os **privilégios do clero e da nobreza**, que além de terem isenção da maioria dos impostos, o clero e a nobreza concentravam a propriedade de mais de 50% das terras, submetendo econômica e politicamente a ampla maioria da população (97%), com o apoio do **regime absolutista de governo**.



“Em todos esses levantes (contra as forças absolutistas) destacou-se a figura de Napoleão Bonaparte, jovem militar brilhante e habilidoso. Necessitando garantir-se e consolidar a República burguesa contra as ameaças internas, os girondinos desfecharam um golpe contra o Diretório, com Bonaparte a frente, no chamado **golpe do 18 brumário** (9 de novembro de 1799). O diretório foi substituído por uma nova forma de governo, o **Consulado**, constituído por três representantes: Napoleão, o abade Sieyès e Roger Ducos. O poder, na realidade, concentrou-se nas mãos de Napoleão, que ajudou a consolidar as conquistas burguesas da revolução.”

VICENTINO, Cláudio e DORIGO, Gianpaolo. *História Para o Ensino Médio*. Editora Saraiva.

EXTRA: Mulheres na Revolução

formação dos Estados foi certamente distinta na Europa, na América Latina, na África e na Ásia. Os Estados atuais, em especial na América Latina — onde as instituições das populações locais existentes à época da conquista ou foram eliminadas, como no caso do México e do Peru, ou eram frágeis, como no caso do Brasil —, são o resultado, em geral, da evolução do transplante de instituições europeias feito pelas metrópoles para suas colônias. Na África, as colônias tiveram fronteiras arbitrariamente traçadas, separando etnias, idiomas e tradições, que, mais tarde, sobreviveram ao processo de descolonização, dando razão para conflitos que, muitas vezes, têm sua verdadeira origem em disputas pela exploração de recursos naturais. Na Ásia, a colonização europeia se fez de forma mais indireta e encontrou sistemas políticos e administrativos mais sofisticados, aos quais se superpôs. Hoje, aquelas formas anteriores de organização, ou pelo menos seu espírito, sobrevivem nas organizações políticas do Estado asiático. (GUIMARÃES, S. P. Nação, nacionalismo, Estado. *Estudos Avançados*. São Paulo: EdUSP, v. 22, n.º 62, jan.-abr. 2008 - adaptado).

EXTRA: A Conjuração dos iguais

O descontentamento da população de Paris e a sobrevivência do jacobinismo levaram a diversas mobilizações no país.

Em 1796, um grupo de jacobinos, liderados por Graco Babeuf, estruturou um programa que defendia o fim da propriedade privada e a igualdade social radical, fundando a chamada Conjuração dos Iguais. Posteriormente o movimento foi considerado pré-socialista por causa da defesa radical da igualdade.

E busca de apoio popular, o grupo publicou o manifesto dos iguais, em várias regiões, para a instalação de uma insurreição que derrubasse o Diretório. A conspiração foi denunciada e todos foram presos e guilhotinados.

NOGUEIRA, Fausto Henrique Gomes e CAPELLARI, Marcos Alexandre. *História*, 2º ano Ensino Médio. Edições SM, 2010.

TESTES DE VESTIBULAR

1. (ENEM 2004) Algumas transformações que antecederam a Revolução Francesa podem ser exemplificadas pela mudança de significado da palavra “restaurante”. Desde o final da Idade Média, a palavra *restaurant* designava caldos ricos, com carne de aves e de boi, legumes, raízes e ervas. Em 1765 surgiu, em Paris, um local onde se vendiam esses caldos, usados para restaurar as forças dos trabalhadores. Nos anos que precederam a Revolução, em 1789, multiplicaram-se diversos *restaurateurs*, que serviam pratos requintados, descritos em páginas emolduradas e servidos não mais em mesas coletivas e mal cuidadas, mas individuais e com toalhas limpas. Com a Revolução, cozinheiros da corte e da nobreza perderam seus patrões, refugiados no exterior ou guilhotinados, e abriram seus restaurantes por conta própria. Apenas em 1835, o Dicionário da Academia Francesa oficializou a utilização da palavra restaurante com o sentido atual.

A mudança do significado da palavra restaurante ilustra

- a) a ascensão das classes populares aos mesmos padrões de vida da burguesia e da nobreza.
- b) a apropriação e a transformação, pela burguesia, de hábitos populares e dos valores da nobreza.
- c) a incorporação e a transformação, pela nobreza, dos ideais e da visão de mundo da burguesia.
- d) a consolidação das práticas coletivas e dos ideais revolucionários, cujas origens remontam à Idade Média.
- e) a institucionalização, pela nobreza, de práticas coletivas e de uma visão de mundo igualitária.

2. (ENEM 2009) Hoje em dia, nas grandes cidades, enterrar os mortos é uma prática quase íntima, que diz respeito apenas à família. A menos, é claro, que se trate de uma personalidade conhecida. Entretanto, isso nem sempre foi assim. Para um historiador, os sepultamentos são uma fonte de informações importantes para que se compreenda, por exemplo, a vida política das sociedades.

No que se refere às práticas sociais ligadas aos sepultamentos,

- a) na Grécia Antiga, as cerimônias fúnebres eram desvalorizadas, porque o mais importante era a democracia experimentada pelos vivos.
- b) na Idade Média, a Igreja tinha pouca influência sobre os rituais fúnebres, preocupando-se mais com a salvação da alma.
- c) no Brasil colônia, o sepultamento dos mortos nas igrejas era regido pela observância da hierarquia social.
- d) na época da Reforma, o catolicismo condenou os excessos de gastos que a burguesia fazia para sepultar seus mortos.
- e) no período posterior à Revolução Francesa, devido as grandes perturbações sociais, abandona-se a prática do luto.

3. (ENEM 2010) Em nosso país queremos substituir o egoísmo pela moral, a honra pela probidade, os usos pelos princípios, as conveniências pelos deveres, a tirania da moda pelo império da razão, o desprezo à desgraça pelo desprezo ao vício, a insolência pelo orgulho, a vaidade pela grandeza de alma, o amor ao dinheiro pelo amor à glória, a boa companhia pelas boas pessoas, a intriga pelo mérito, o espirituoso pelo gênio, o brilho pela verdade, o tédio da volúpia pelo encanto da felicidade, a mesquinha dos grandes pela grandeza do homem.

HUNT, L. Revolução Francesa e Vida Privada. In: PERROT, M. (Org.) *História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado).

O discurso de Robespierre, de 5 de fevereiro de 1794, do qual o trecho transcrito é parte, relaciona-se a qual dos grupos político-sociais envolvidos na Revolução Francesa?

- a) À alta burguesia, que desejava participar do poder legislativo francês como força política dominante.
- b) Ao clero francês, que desejava justiça social e era ligado à alta burguesia.
- c) A militares oriundos da pequena e média burguesia, que derrotaram as potências rivais e queriam reorganizar a França internamente.
- d) À nobreza esclarecida, que, em função do seu contato, com os intelectuais iluministas, desejava extinguir o absolutismo francês.
- e) Aos representantes da pequena e média burguesia e das camadas populares, que desejavam justiça social e direitos políticos.

4. (UEL) Compõe o cenário em que se desenrolou a Revolução Francesa

- a) o cercamento das terras públicas pelo Estado com a consequente expulsão dos camponeses para o trabalho na indústria.
- b) o esgotamento da capacidade de ação da monarquia francesa frente às transformações vividas pelo país, assim como diante dos anseios políticos burgueses.
- c) a defesa jacobina da manutenção dos monopólios coloniais com a impotência do Estado monárquico francês em atendê-los.
- d) o apoio da monarquia francesa à Inglaterra por ocasião da guerra da independência americana, com o consequente desgaste interno do Estado.
- e) a morte na guilhotina do rei Carlos I e de sua esposa, a rainha Maria Antonieta, depois de serem condenados por traição.

5. (UFES) "De 1789 a 1791 processou-se a transformação das Instituições do Antigo Regime, através dos debates e das decisões tomadas pela Assembleia Nacional Constituinte."

(Falcon, Francisco. A FORMAÇÃO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO. 13 ed., Rio de Janeiro: Campus, 1989, p. 56).

O texto anterior se refere à(s):

- a) Revolução Americana, com a tomada do poder pela burguesia colonial eminentemente agrária em suas origens.
- b) Revoluções Democrático-Burguesas, em que o liberalismo e o nacionalismo são determinantes na ideologia burguesa.
- c) Revolução Francesa, na sua etapa final, em que o "Terror" expressa os claros desejos burgueses.
- d) Revolução Francesa, na sua etapa inicial, com clara preponderância da burguesia na direção dos trabalhos.
- e) Revolução Russa, no seu período final, quando as forças socialistas submetem a nobreza.

Gabarito: 1.b / 2.c / 3.e / 4.b / 5.d